

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NAS AÇÕES HUMANIZADAS À PESSOA COM NEOPLASIA MALIGNA: CONCEPÇÕES DOS DOENTES, FAMILIARES E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

VIOLIN, Mara Rúbia¹

SALES, Catarina Aparecida²

OLIVEIRA, Willian Tiago de³

D'ARTIBALE, Eloana Ferreira⁴

TIRONI, Nayara Mizuno⁵

Introdução: Desenvolver estudos sobre cuidado ao doente com câncer e sua família, em seu domicílio, é uma tarefa desafiadora, principalmente, quando se articula esse cuidado aos princípios éticos, científicos e filosóficos dos cuidados paliativos⁽¹⁾. A preocupação nesta pesquisa é avivar a essência do cuidar, do estar com o outro de uma forma autêntica, preocupação essa já apontada na literatura por Carvalho^(2:89) nos seguintes termos: “Há de se buscar na arte de cuidar novos horizontes. O cuidar, cuidar de si, cuidar da vida, cuidar da finitude, está na origem da existência, é inerente ao ser humano; é um modo de ser sempre presente, essencial; nossas ações rotineiras, cotidianas demonstram nossa preocupação e zelo pela vida e pela morte. Nesse sentido, podemos entender que a arte de cuidar é uma atitude de compromisso humanitário”. O cuidado paliativo tem a finalidade de valorizar

o *ethos*, conjunto de sentimentos experimentados e expressados pelo ser humano, em oposição ao método tradicional, cuja verdade absoluta é a cura. O *ethos* da atenção, por sua vez, tem como valor central à dignidade humana, enfatiza a solidariedade entre os pacientes e os profissionais da saúde, atitude que resulta em uma compaixão efetiva⁽³⁾. Neste contexto, a assistência humanizada ao doente com câncer e seus familiares deve constituir-se em um caminho que permita aos mesmos expressarem seus sentimentos, valorizando-os e identificando, por meio de suas percepções, áreas potencialmente problemáticas. Deve auxiliá-los a identificar fontes de ajuda, que podem estar dentro ou fora do seu seio familiar. Ressaltamos, ainda, a importância de viabilizar medidas que aliviem não apenas a dor física, mas também a dor total, vivenciada pelo doente e seus familiares. O

¹Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente da graduação e do Mestrado do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá-Paraná-Brasil – Membro do Núcleo de Estudos, pesquisa, assistência, apoio à família - Nepaaf. E-mail catasales@hotmail.com

²Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pelo Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: mara_violin@yahoo.com.br

³ Discente do 4º ano do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, bolsista do Programa de Iniciação Científica (CNPq/UEM). E-mail oliveirawt@bol.com.br

⁴ Discente do 2º ano do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, bolsista do Programa de extensão. E-mail : eloana_dartibale@hotmail.com

⁵ Discente do 2º ano do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, participante de projeto de extensão. E-mail: nayara.mizuno@gmail.com

termo dor total foi proposto por Cecily Saunders, em 1964, e abrange, além da dor física, a dor emocional, social e espiritual. A autora, posteriormente, agrega ao conceito a dor financeira, a interpessoal e a dor da família⁽¹⁾. Assim, **objetivamos** neste estudo apreender a importância da abordagem paliativa para os doentes com câncer e seus familiares, como também, para os acadêmicos do curso de enfermagem que participam de projetos de extensão e pesquisa sobre a temática.

Metodologia: O estudo se processou no município do noroeste do Paraná-Pr, junto com cinco doentes com câncer e suas famílias, bem como, com oito acadêmicos do curso de enfermagem que participavam dos projetos no período de setembro de 2006 a julho de 2007. Para apreender a essência da linguagem dos depoentes, optamos pela pesquisa qualitativa centrada na abordagem fenomenológica existencial de Martin Heidegger⁽⁴⁾. A fenomenologia existencial e ontológica é um modo de consciência, um modo de ser e de ver, que assume uma tarefa de interpretar o ser-no-mundo em suas experiências cotidianas. “Na fenomenologia, a doença é compreendida como a manifestação do horizonte vivido e experienciado pelo homem na coexistência e na pluralidade de vivências com os outros, no seu mundo”^(5:187). Assim, em um sentido fenomenológico, fenômeno é o que se desvela na constituição do Ser. Logo, torna-se imprescindível deixar o ente mostrar de forma genuína o que lhe pertence. Os procedimentos de interpretação dos dados foram realizados através de uma análise compreensiva da vivência dos entrevistados.

Resultados: Através desse estudo, os familiares expressaram a importância e a necessidade de a

enfermagem e toda a equipe da saúde atentarem-se para as necessidades avivadas em seus seios familiares, pois em muitos momentos, portam-se como “fortalezas e porto seguros”, mas, ao mesmo tempo, vivenciam a dor, a frustração, o conflito e, principalmente a angústia ante a possibilidade de perder seu ente amado. Dos discursos analisados no seio familiar suscitaram três temáticas: **Sentimentos suscitados frente aos cuidados prestados;** “Sinto bem cuidada, e essas meninas são uns amores, sempre atenta ao que precisamos”; **lar um refúgio acolhedor,** “Em casa você está tranquilo, a tranquilidade de um lar, para um doente, é essencial”, **família fonte de apoio, conforto e segurança;** “Sinto-me bem cuidada e, também em casa o meu marido está me ajudando bastante”. Em sua linguagem, os discentes expressam que vivenciar a facticidade de um Ser-aí com câncer é algo inicialmente incompreensível, o que lhes suscitou angústia ante as vicissitudes do doente e família. Não obstante, em suas linguagens, eles transmitem, também, que a convivência com esses seres despertou-lhes a importância de abordá-los por meio de uma assistência humanizada. Os discentes expressaram seus sentimentos nas seguintes temáticas existenciais: **Vivenciando a dificuldade em estar com o doente com câncer,** “O primeiro contato chegou a ser assustador, à proximidade com a morte gera medo”; **Compreendendo a situação do ser-no-mundo com câncer;** “as visitas têm sido um aprendizado a cada dia, pois elas são um exercício de humanização muito importante”; **A importância do enfermeiro na equipe paliativista,** “com as visitas domiciliares, além de criar um vínculo muito grande com o paciente e família, que é muito

recompensador”. **Vivenciando experiências de aprendizagem;** “eles são fonte inesgotável de ensinamentos, abrem as portas de suas vidas, permitindo que possamos ensiná-los e aprender com eles”. **Considerações finais:** Nas visitas tornamo-nos sensibilizadas com as manifestações expressadas pelos doentes e suas famílias, não somente de maneira verbal, mas também em seus gestos, reações e expressões. A essas pessoas cabe a toda equipe voltar os olhos e observar atentamente as suas necessidades, que diferem das dos pacientes, através de cuidados menos técnicos e menos intensivos; mas que exista um acolhimento autêntico, um olhar amigo, uma comunicação positiva e um grande respeito aos seus sentimentos. Em suas concepções, os discentes relatam que, o indivíduo ao se descobrir com câncer no mundo, passa a viver em um mundo diferente, em que a morte se torna algo mais presente em seu viver. Nessa situação, o doente anseia receber cuidados com o seu corpo, sua doença e também com o seu existir doente. A cada visita realizada, eles constataram que o sofrimento físico e emocional do doente e sua família acentuavam-se a cada dia, e a proximidade do inevitável tornava-se mais presente em suas vidas. Não obstante, apreenderam também a importância do ato de escutar, do toque, da atenção e do estar-com plenos de amor e compaixão.

Palavras-Chaves: oncologia; tratamento paliativo; família; acontecimentos que mudam a vida.

Referências:

1- - Sales CA, Silva MRB, Borgognoni K, Rorato C, Oliveira W. Cuidados paliativos: a arte de estar-com-o-outro de uma forma

autêntica. Rev Enferm UERJ. 2008 abr./jun.; (16): 174-9.

2-Carvalho MVB. A morte – a arte de cuidar na despedida. In: Pokladek DD, Organizadora. A fenomenologia do cuidar: prática dos horizontes vividos nas áreas da saúde, educacional e organizacional. São Paulo: Vetor; 2004. p.79-94.

3-Twycross R. Medicina paliativa: filosofia y consideraciones éticas. Acta Bioethica. 2000 jan/mar (1): 29-46.

4-Heidegger M. Ser e tempo. Rio de Janeiro: Ed. Universitária São Francisco; 2006.

5-Santos DL, Pokladek DD. Fenomenologia e ciência da saúde. In: Castro DSP, Pokladek DD, Ázar FP, Piccino JD, Josgrilberg RS, organizadores. Existência e saúde. São Bernardo do Campo (SP): UMESP, 2002. p. 163-70.